

LESÃO POR FRICÇÃO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Mayara Spinn¹, Kyara Marcondes Sardeli, Clarita Terra Rodrigues Serafim, Bruna Cristina Velozo, Regina Célia Popim, Marcelli Cristine Vocci² **Orientador:** Meire Cristina Novelli e Castro³

1-3 Faculdade de Medicina de Botucatu

mahspinn@gmail.com

INTRODUÇÃO

As lesões por fricção (LF), ou seja, lesões oriundas de um trauma mecânico encontradas principalmente em extremidades, como resultado da fricção e/ou da combinação com o cisalhamento, separando a epiderme da derme ou a epiderme e a derme das estruturas de base, ocorrem principalmente em idosos, devido às peculiaridades do processo de envelhecimento e da pele senil¹.

OBJETIVO

Identificar na literatura científica o conhecimento produzido sobre lesão por fricção em idosos.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (2014-2019), realizada a partir de busca nas bases de dados/plataformas National Library of Medicine, Biomedical Answers e Biblioteca Virtual em Saúde, com descritores e os operadores booleanos no português: (Idoso) AND (Ferimentos e Lesões) AND (Fricção) AND (Enfermagem Geriátrica). Foi utilizada a pergunta norteadora: "Qual o conhecimento produzido na literatura sobre lesão por fricção em idosos?". Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponibilizados gratuitamente e na íntegra em português, inglês e/ou espanhol, publicados no período de 2014 a 2019 e que abordassem a temática LF em idosos. Para exclusão os critérios foram: duplicatas, artigos não disponíveis gratuitamente na íntegra e que não tratassem do tema proposto.

REFERÊNCIAS

1. Payne RL, Martin ML. The epidemiology and management of skin tears in older adults. *Ostomy Wound Manage* 1990;26:26-37. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0898010190026002026>
2. Lewin GF, Newell N, Alan JJ, Carville KJ, Santamaría NM, Roberts PA. Identification of risk factors associated with the development of skin tears in hospitalised older persons: a case-control study. *Int Wound J* 2016;13(6):1246-51. <http://dx.doi.org/10.1111/iwj.12450>
3. Koyano Y, Nakagami G, Izaka S, Sugama J, Sanada H. Skin property can predict the development of skin tears among elderly patients: a prospective cohort study. *Int Wound J* 2017;14(4):691-97. <http://doi.org/10.1111/iwj.12675>
4. LeBlanc K, Langemo D, Woo K, Campos HMM, Santos V, Holloway S. Skin tears: prevention and management. *Br J Community Nurs* 2019;1:24(Sup9):S12-S18. <http://doi.org/10.12988/bjcn.2019.24.Sup9.S12>
5. Santos EI. Skin tear treatment and prevention by nurses: an integrative literature review. *Rev Gaúcha Enferm* 2014;35(2):142-9. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.45178>

RESULTADOS

O processo de seleção dos artigos incluídos foi realizado a partir dos critérios: identificação das duplicatas entre as bases; leitura dos títulos e resumos; e análise dos artigos na íntegra para responder à pergunta norteadora da revisão. A partir da busca bibliográfica, seleção e análise, oito artigos compuseram a amostra. De acordo com as categorias selecionadas, foi encontrada uma porcentagem igual de estudos relacionados aos fatores de risco e a incidência e prevalência (3), representando 37,5% cada um, sendo esses em maior quantidade, e seguido dos mecanismos de prevenção (2) (25%). Abordando o ano de publicação, os trabalhos referentes aos fatores de risco e incidência e prevalência foram publicados entre os anos de 2015 e 2018. Para os trabalhos sobre mecanismos de prevenção, tema novo nas práticas de enfermagem, as publicações concentraram-se nos anos de 2018 e 2019, sendo essas mais recentes.

CONCLUSÃO

Sendo assim, o conhecimento dos profissionais sobre esse tipo de lesão é fundamental, permitindo a utilização correta de protocolos, instrumentos e curativos adequados. Como limitação da pesquisa, foi observado a escassez de estudos realizados no Brasil que abordassem essa temática e que estivessem disponíveis para acesso. Quanto ao assunto abordado pelas publicações, em presença majoritária as pesquisas relacionadas aos fatores de risco, incidência e prevalência, dificultando a análise dos dados sobre os mecanismos de prevenção.